

**AS DIFICULDADES ENCONTRADAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS:  
Barreiras na disseminação do conhecimento**

**THE DIFFICULTIES FOUND OF SOCIAL MOVEMENTS: Barriers in the  
dissemination of knowledge**

**Romário Machado Ferreira**

**Tatiana Costa Coelho<sup>1</sup>**

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar aos discentes e docentes do curso de psicologia e de outros cursos de graduação, o fundamento das atividades históricas de conquistas das terras do MST, situado em Visconde do Rio Branco. Bem como, as dificuldades encontradas nos dias atuais para transitar e adentrar certos espaço público e privados. O estudo tratou-se de uma pesquisa de campo fundamental, de abordagem qualitativa e objetivos exploratórios. Para alcançar os objetivos deste trabalho, foi realizado uma entrevista semiestruturada e a gravação de áudio visual. Conhecer a realidade locoregional dos Movimentos Sociais em plenos século XXI é de suma importância para a desconstrução da visão unificada e dos paradigmas históricos construídos através das mídias sociais, crenças sociais, pois permite aos discentes e docentes uma reflexão críticas das desigualdades sociais enfrentada pelo movimento ao longo dos anos.

**Palavras chaves:** Movimentos Sociais; Graduação, Desigualdade.

**Abstract:** The present work has the objective of presenting to the students and professors of the course of psychology is of other undergraduate courses, the foundation of the historical activities of conquest of the lands of the MST, located in Visconde do Rio Branco. As well as the difficulties encountered in the current day to transit and enter certain public and private space. The study was a fundamental field research, qualitative approach and exploratory objectives. To achieve the objectives of this work, a semi-structured interview and visual audio recording was performed. Knowing the locoregional reality of Social Movements in the full twenty-first century is of utmost importance for the deconstruction of the unified vision and the historical paradigms constructed through social media, social beliefs, since it allows the students and teachers a critical reflection of the social inequalities faced by the movement to the over the years.

**Keywords:** Social Movements; Graduation, Inequality.

## **Introdução**

As diretrizes curriculares nacionais para o curso de psicologia orientam uma formação generalista devido a diversidades de campos e possibilidades de atuação. Dentre esses campos, os movimentos sociais se tornam um caminho em nossa profissão.

Os movimentos sociais são caracterizados por “conjuntos de ações coletivas de caráter sócio-político e cultural que viabilizam formas distintas da população se

---

<sup>1</sup> Doutora em História/UFF

articular e expressar suas demandas” (GOHN, 2008). Na contemporaneidade os movimentos sociais vem reivindicando as temáticas que até então permeava apenas as esferas políticas. Indo em busca de seus direitos previsto em lei. Deste modo, a coletividade fortalece a união em rede para a concretização das práticas sociais em prol de populações diversas ou ficam a margem das Políticas Públicas (GOOS; PRUDENCIO, 2004).

Dentre os diversos movimentos sociais se encontra o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) que luta constantemente pela reforma agrária prevista na constituição de 1988 em seu Art. 184 que aponta que “compete a união desapropriar do interesse social, para fins de reforma agrária, o imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social, mediante e prévia e justa indenização em título da dívida agrária, com cláusula de preservação de valor real, resgatáveis no prazo até vinte anos, a partir do segundo ano de sua emissão, e cuja utilização defendida em lei” (BRASIL, 1988).

O presente trabalho tem por objetivo apresentar aos discentes e docentes do curso de psicologia é de outros cursos de graduação, o fundamento das atividades históricas de conquistas das terras do MST, situado em Visconde do Rio Branco. Bem como, as dificuldades encontradas nos dias atuais para transitar e adentrar certos espaço público e privados.

### **Metodologia**

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa de campo fundamental, de abordagem qualitativa e objetivos exploratórios. Para alcançar os objetivos deste trabalho, foi realizado uma entrevista semiestruturada e a gravação de áudio visual. A população alvo foi formada por 4 (quatro) integrantes do MST. No ato da filmagem foi solicitado a autorização do uso da imagem de cada entrevistado e do MST para a propagação do assentamento entre os acadêmicos, professores e as redes sociais.

O trabalho de campo é esclarecido como aquele em que o pesquisador vai em busca de informações que permitam responder problemas relacionados a grupos, comunidade ou instituições, visando a compreensão e o entendimento dos múltiplos aspectos de uma determinada população. (FONTELLES et al., 2009).

A pesquisa qualitativa, por sua vez, descrevem a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos (DALFONO et al., 2008).

### **Resultados e Discussão**

Conhecer a realidade locoregional dos Movimentos Sociais em pleno século XXI é de suma importância para a desconstrução da visão unificada e dos paradigmas históricos construídos através das mídias sociais, crenças sociais, pois permite aos discentes e docentes uma reflexão crítica das desigualdades sociais enfrentada pelo movimento ao longo dos anos.

O assentamento Olga Benário está situado em Visconde de Rio Branco na antiga fazenda Santa Helena. De acordo com FERNANDES (1996: p.142):

*O assentamento é uma fração do território conquistado. É um novo recurso na luta pela terra. Esse recurso significa parte das possíveis conquistas de territorialização. [...] Ao se territorializar, ao conquistar frações do território, territorializa-se na luta pela terra.*

A ocupação ocorreu no dia 14 (quatorze) de março de 2005 (dois mil e cinco). Não houve enfrentamento entre os membros do movimento com os proprietários, militares, pois a terra já havia sido desapropriada pelo governo de Fernando Henrique Cardoso. Após a descoberta da desapropriação; os membros do movimento reivindicaram que essas terras fossem direcionadas para sanar as dificuldades que o movimento enfrentava nas rodovias de Belo Horizonte. Sendo assim, os líderes do movimento convocam estas famílias que estavam em rodovias, para ocupar de maneira simbólica a fazenda, pois o fazendeiro tinha tempo para se retirar das terras. Mesmo assim, por questões políticas do movimento eles continuaram, pelo fato da fazenda ser propriedade do governo federal.

Segundo o líder do assentamento Olga Benário “*as terras foram divididas em lotes, afim de proporcionar aos integrantes um lugar de igualdade. Deste modo, foi*

*concedido o direito à moradia e propriedade, que por sua vez provocou mudanças significativas na construção individual e coletiva do movimento”.*

Sabe-se que os membros do assentamento Olga Benário devem promover seu sustento através da terra, seus ideais é a reforma agrária que é definida como “uma reorganização da estrutura fundiária com o objetivo de promover a distribuição mais justa das terras. A reforma agrária tem o objetivo de proporcionar a redistribuição das propriedades rurais, ou seja, efetuar a distribuição da terra para realização de sua função social” (INCRA, 2009).

Para colocar em prática os objetivos da reforma agrária, o assentamento necessitou de recursos financeiros para a execução da proposta, uma das maneiras encontradas foi por meio de empréstimo do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) que “estimula a geração de renda e a melhora do uso da mão de obra familiar por meio do financiamento de atividades e serviços rurais agropecuários e não agropecuários desenvolvido em estabelecimento rural ou em áreas comunitárias próximas” (BANCO CENTRAL, 2017).

Os primeiros empréstimos foram abaixo do esperado pelo assentamento, porém, com o passar dos anos o valor foi gradativamente aumentando, sendo assim, houve um melhor gerenciamento do capital e passaram investir em maior quantidade e qualidade dos produtos ofertados, sendo: hortaliças, temperos, pães e a produção do leite. Os produtos produzidos pelos assentados são consumidos pelas famílias e vendidos em feiras, escolas e pela vizinhança. O valor arrecadado pela comercialização são entregues a cooperativa que realiza o gerenciamento e o planejamento das ações futuras.

Encantados com as políticas do assentamento Olga Benário, os discentes convidaram os assentados para compartilhar o processo histórico de ocupação na cidade de Visconde de Rio Branco e suas principais atividades diárias no assentamento. O convite foi realizado, pois fazia parte de uma metodologia de ensino que pregava a desigualdade social. Mediante a aceitação dos membros do MST, os discentes repassaram para o corpo docente os recursos necessários para a propagação do assentamento no meio universitário. Sendo acordado entre discente e docentes o dia da apresentação. Aproveitando a oportunidade, os assentados se prontificaram a levar as

hortaliças, leite, pães e os temperos, afim de propagar de forma pacifica os objetivos do assentamento.

Próximo ao evento, ninguém respondia aos discentes sobre a logística para o acolhimento dos assentados, solicitamos aos docentes e coordenação, porém, sem êxito. Faltando um dia para o evento, entramos em contato com o movimento e desmarcamos a sua participação. Sem argumentos, os discentes simplesmente ficaram envergonhados e irritados com o posicionamento da instituição.

### **Considerações finais**

Diante dos desafios enfrentados ao longo dos anos para conquistas da reforma agrária, ainda se percebe uma resistência cultural no que tange a circulação dos Movimentos Sociais nas instituições públicas e privadas.

As questões políticas e capitalista ainda corrompem a imagem dos movimentos sociais, através dos tele jornais, rádios e outros meios de comunicação. Que apresenta uma visão distorcida para população, que por preguiça intelectual; reproduz sem saber a fundo os reais preceitos.

Sendo assim, vivemos em uma era do pragmatismo, que fundamenta em percepções conservadora de uma sociedade igualitária, porém, o que se tem é uma extrema desigualdade social histórica que nos permeia da escravidão até os dias atuais.

Portanto, diante das dificuldades vivenciadas pelo assentamento e pelos discentes no processo de inclusão universitária, percebemos um fator excludente no que tange sua inserção para a disseminação pensamento e conhecimento nos espaços privados. Sendo incoerente com as práticas de ensino e aprendizado, que fomenta a construção teórica e prática, pois, construímos uma experiência única enquanto teoria e nos frustramos em ser renegado na propagação das práticas.

## Referências

BANCO CENTRAL. Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura familiar (PRONAF). Disponível em: [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br)- Acesso, 21 de fevereiro de 2018.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: [http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/art\\_184\\_.asp](http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_184_.asp). Acesso em: 21 de fevereiro de 2018.

DALFONO, M.S; LANA, RA; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: Um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008

FERNANDES, BM. – MST: Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, formação e territorialização em São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1996.

FONTELLES, M.J; SIMÕES, M.G; FARIAS, S.H; FONTELLES, R.G.S. Metodologia da pesquisa Científica: Diretrizes para a elaboração de um Protocolo de Pesquisa, Unama, 2009, Núcleo de Bioestatística aplicado à pesquisa da Universidade da Amazônia, Universidade da Amazônia, 2009.

GOHN, M.G. O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GOOS, K.P; PRUDENCIO, K. O conceito de movimentos sociais revisitado. Revista eletrônica dos pós graduandos em sociologia política da UFSC, vol. 2, nº1 (2), janeiro-julho, 2004, p. 75-91.

INCRA. Reforma agrária no Brasil. Disponível em: <http://reforma-agraria-no-brasil-> Acesso em: 21 de fevereiro de 2018.